



Apontamentos para uma história da política universitária científica da UFRN – o Centro de Ciências Sociais Aplicadas como objeto de investigação (1975-2003)¹

Marta Maria de Araújo

Betânia Leite Ramalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

Neste artigo, discutem-se as políticas universitárias em relação à pesquisa, à pós-graduação e à iniciação científica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no período compreendido entre 1975 e 2003; Apresentam-se as Bases de Pesquisa como paradigma reorganizativo de indução da geração de um conhecimento científico interdisciplinar e a Iniciação Científica na UFRN; traça-se um painel das Bases de Pesquisa sediadas no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) relativo às temáticas de estudos, objetos de conhecimento e autores/referenciais mais adotados, aliados às problemáticas locais, regionais e nacionais encampadas nas investigações; por fim, destaca-se a interdisciplinaridade como programa acadêmico e procedimento disciplinar e metodológico adotados por pesquisadores no âmbito das Bases de Pesquisa sediadas no CCSA.

Palavras-Chave: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Política científica. Pesquisa interdisciplinar.

Abstract

The college politics, from 1975 to 2003, related to research, post graduation master degree and scientific sciences initiation in the Rio Grande do Norte Federal University (UFRN) are discussed in this paper. Here we present the Research Foundations as a reorganizing paradigm which legitimated the creation of a new scientific knowledge and encouraged the Scientific Initiation in UFRN. We delineate a board for the Research Foundations headquartered in the Applied Social Sciences Center (CCSA) related to study thematic, knowledge topics and most adopted authors/indications, associated to local, regional and national problems revoked relevant in the investigations. We point out the interdisciplinarity as an academical program and disciplinary and methodological procedure adopted by researchers along the Research Foundations headquartered in the CCSA.

Key words: Rio Grande do Norte Federal University. Scientific politics, Interdisciplinary research.

Marcos do processo de implantação institucional da pesquisa, da pós-graduação e da iniciação científica na UFRN

Em 1992, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Documento “Diretrizes Gerais da Administração para o período 1991/1995, no que se refere à Pesquisa, Pós-Graduação e à Capacitação Docente” reconhecia ser a *geração de conhecimento novo* uma das principais funções da Universidade. A par desse reconhecimento, direcionou seu interesse para a criação das *Bases de Pesquisa*² como suporte institucional da organização coletiva dos grupos de pesquisadores em torno dos quais se deveriam articular pesquisas interdisciplinares e a formação continuada de pesquisadores a partir da Iniciação Científica. Às Bases de Pesquisa caberia induzir a pesquisa de caráter interdisciplinar dos Programas de Pós-Graduação em geral. Assim, é que se organizou o Programa Institucional de Iniciação Científica na UFRN, por meio de Bolsas PIBIC/CNPq. Inicialmente, formaram-se 57 Bases de Pesquisa ou Grupos de Pesquisa criados ainda em 1992. Em 2003, existiam 149 Bases. Por outro lado, de 11 cursos de Mestrado que havia em 1992, atingiu-se o ano de 2003 com 33, além de 06 cursos de Doutorado, que inexisteram em 1992.

204

Pensar uma política universitária científica, pelo menos há quase 30 anos, é, primordialmente, refletir sobre o processo de implantação institucional da pesquisa e da pós-graduação, com fins de estimular a produção científica institucional. Dessa ótica, a UFRN, fundada em 26 de dezembro de 1958, parte, nos anos de 1970 e de 1980, para a organização dos segmentos pesquisa, pós-graduação e iniciação científica, assim como aconteceu com a maioria das universidades públicas brasileiras.

Para tanto, a institucionalização pedagógica de programas de pesquisa e de pós-graduação na UFRN foi antecedida da providência do estabelecimento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, em agosto de 1975, por ato da Resolução nº 88/1975, de 26 de agosto de 1975, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

No bojo do impulsionamento dessa dinâmica reorganizativa da UFRN, a recém-criada Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPg) instituiu, em junho de 1977, por força de Resolução nº 22/1977, de 22 de junho de 1977, do Conselho Superior Universitário – CONSUNI, a Revista



“Ciência,” objetivando publicar trabalhos acadêmicos das diversas áreas de conhecimento, especificamente aqueles produzidos por docentes pesquisadores da própria instituição. Uma iniciativa que, de uma maneira ou de outra, divulgou a produção científica dos pesquisadores por mais de uma década, malgrado algumas interrupções.³

Por sua vez, no ano de 1978, como parece quase óbvio nessa dinâmica reorganizativa da UFRN, cria-se o primeiro Curso de Mestrado em Educação, com área de concentração em Tecnologia Educacional, seguido da instauração de mais onze cursos de Mestrado entre 1978 e 1985. De certa maneira, o estabelecimento de cursos de Mestrado constituir-se-ia uma alavanca para o desenvolvimento da pesquisa articuladamente com o ensino e a extensão universitária. Em última instância, essa política universitária em desenvolvimento concorreria para promover uma mentalidade científica a ser assumida por professores, pós-graduandos e graduandos. E assim aproximar, paulatinamente, a comunidade universitária do modelo científico fundamentado na pesquisa científica que vinha se afigurando proveniente da Política de Ciência & Tecnologia do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), principalmente.

A propósito disso, em 1983, o então Conselho Federal de Educação (CFE) definiu, como objetivo da pós-graduação, “[...] a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa e magistério superior nos campos das ciências, filosofia, letras, artes e tecnologias.” (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO apud NORMA DE PESQUISA... 1989, p. 25). Formar professores pesquisadores para o ensino de graduação e pós-graduação visando à produção científica nas instituições universitárias era investimento de alcance nacional do Ministério da Educação, segundo orientações institucionais provenientes da CAPES.

Verifica-se que, no âmbito da UFRN, durante a gestão do Reitor Daladier Pessoa Cunha Lima (1987-1991), sob a égide da PPPg, cujo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação à época era o Prof. Eudenilson Lins de Albuquerque, a especificidade da estruturação da pesquisa científica no ambiente universitário esteve acompanhada da institucionalização de um Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP), aprovado pela Resolução do CONSEPE, nº 134/1988, de 10 de maio de 1988, visando propiciar condições para

o efetivo ordenamento da atividade investigadora na UFRN, entre grupos de pesquisadores, então chamados de emergentes e consolidados. (RESOLUÇÃO DO CONSEPE Nº 259 DE 1988).

Mas, para perscrutar os marcos do processo de implantação institucional da pesquisa, da pós-graduação e da iniciação científica na UFRN, fazia-se necessário certificar-se sobre a participação dos alunos de graduação na pesquisa universitária, dentre outras medidas institucionais, com fins de induzir a produção e a disseminação do conhecimento científico. Em função disso, a Resolução nº 255/1988, de 04 de outubro de 1988, do CONSEPE, tratando de informar normas para concessão de bolsas de pesquisa, define que as “Bolsas de Pesquisa concedidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPg) são destinadas a alunos de graduação através de quotas aos pesquisadores, tendo por finalidade despertar e incentivar vocações para a atividade de pesquisa.” Nessa política universitária de distribuição de quotas de bolsa de pesquisa para graduando, o pesquisador candidato deveria “[...] apresentar o plano de trabalho a ser desenvolvido pelos bolsistas na pesquisa.” (NORMA DE PESQUISA..., 1989, p. 16). Tratava-se, inegavelmente, da primeira medida institucional da UFRN de inclusão do aluno de graduação na iniciação científica, bem como o incentivo para sua futura inserção na pós-graduação.

Com essa direção institucional, no ano de 1988, a UFRN por meio da PPPg, partia para a realização do I Congresso de Iniciação Científica, então considerado como “[...] um acontecimento marcante na evolução da atividade de pesquisa em nossa Universidade.” (ALBUQUERQUE, 1988a, p. 1). De 1988 a 2003, os Congressos de Iniciação Científica tornaram-se um evento basicamente anual, exceto nos primeiros anos, objetivando a divulgação dos trabalhos de alunos portadores dessa modalidade de Bolsa assim como avaliação destes. A tabela abaixo mostra o desempenho desse investimento no plano da UFRN e do CCSA

| CONG | 1988 | 1990 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|------|-------|-------|------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| UFRN | 133 | 206 | 345 | 319 | 340 | 534 | 643 | 695 | 740 | 695 | 670 | 708 | 873 | 786 |
| CCSA | 18 | 24 | 20 | 59 | 45 | 82 | 59 | 86 | 124 | 86 | 103 | 90 | 131 | 148 |
| % | 13,53 | 11,65 | 5,79 | 18,49 | 13,23 | 15,35 | 9,17 | 12,37 | 16,75 | 12,37 | 15,37 | 12,71 | 15,00 | 18,83 |

Fonte: Anais dos Congressos de Iniciação Científica/PPPg



Em 1989, a UFRN, sob a direção da PPPg, realizou em Natal, no período de 31 de maio a 02 de junho de 1989, o I Congresso de Ciências da UFRN, com a intenção de levar ao conhecimento da comunidade acadêmica “[...] a pujança das atividades de pesquisa realizadas ou em realização na UFRN.” (ALBUQUERQUE, 1989, p. 1). Nesse Congresso, foram apresentadas nas sessões de comunicação 92 (noventa e duas) investigações em desenvolvimento a cargo de professores pesquisadores e por vezes por alunos de graduação, procedentes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (32); do Centro de Tecnologia (23); do Centro de Ciências da Saúde (16); do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (07); do Centro de Biociências (07); do Museu Câmara Cascudo (04) e do Centro de Ciências Exatas e da Terra (03).

De conformidade com o Catálogo de Pesquisa da UFRN (1985-1987), havia 266 (duzentas e sessenta e seis) investigações em execução, grande parte financiada por agências nacionais de fomento, sendo do Centro de Ciências Exatas e da Terra (88 pesquisas); do Centro de Biociências (50); do Centro de Tecnologia (50); do Centro de Ciências da Saúde (29); do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (23); do Museu Câmara Cascudo (15); do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (07) e do Centro de Ensino Superior de Caicó (04). Pretendia-se, acima de tudo, tornar público “[...] o esforço desenvolvido no sentido de produção de novas idéias e conhecimentos.” (ALBUQUERQUE, 1988b, p. 1).

Por essa diretriz político-pedagógica, no ano de 1988, divulgou-se o Catálogo de Produção Científica da UFRN (1985-1987), o qual contava com trabalhos publicados em Revistas Internacionais (78); em Revistas Nacionais (116); apresentados em Congressos Internacionais (91) e constando em Congressos Nacionais (589). Quanto ao CCSA, apenas 01 trabalho foi apresentado em Congresso Internacional. No que se refere a trabalhos científicos, 08 foram publicados em Revistas Nacionais e 56 trabalhos de professores foram aceitos e divulgados em Congressos Nacionais. Para o Pró-Reitor Albuquerque (1988c), a divulgação da produção acadêmica da UFRN correspondia a mais uma etapa necessária, com fins de estimular a cooperação científica entre nossos professores e os de outras instituições universitárias.

A rigor, as universidades brasileiras, nos anos de 1970 e 1980, partiram para a institucionalização do segmento pesquisa e pós-graduação, articulado à carreira docente e à iniciação científica do aluno de graduação

visando à sua inserção posterior na pós-graduação, caracterizando não apenas uma das medidas de renovação da universidade brasileira, mas acima de tudo, uma estratégia de indução científica. Esses anos também corresponderam à fundação de entidades profissionais de docentes, a exemplo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, criada em 1978, com o apoio da CAPES. (CALAZANS, 1995).

As bases de pesquisa como paradigma reorganizativo da produção científica da UFRN

Nos anos de 1990, com a institucionalização dos primeiros cursos de Doutorado na UFRN, mais precisamente durante a gestão do Reitor Geraldo dos Santos Queiroz e da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof^ª Maria Cristina Dal Pian, os segmentos pesquisa e pós-graduação foram chamados a uma nova revisão de seus procedimentos acadêmicos com base no Documento “Diretrizes Gerais da Administração para o período 1991/1995, no que se refere à Pesquisa, Pós-Graduação e à Capacitação Docente” (1992).

208 Nesse documento, registra-se que “[...] as diretrizes para a pesquisa, pós-graduação e capacitação docente são estabelecidas no contexto de uma política que reconhece ser a geração de conhecimento novo uma das principais funções da universidade.” (DIRETRIZES GERAIS..., 1992, p. 3). Por essa diretriz geral, em vez das chamadas áreas de concentração próprias da pós-graduação, propunha-se ativar Núcleos Temáticos de Pesquisa; em lugar da pesquisa individual, institucionalizavam-se as Bases de Pesquisa como instância da organização coletiva para a prática de pesquisar em torno da qual se deveriam articular os estudos por temáticas afins e pelo recurso à interdisciplinaridade, e *locus* da formação continuada de pesquisadores a partir da Iniciação Científica.

Por essa lógica reorganizativa, caberia às Bases de Pesquisa fomentar a pesquisa institucional dos programas de pós-graduação de uma maneira geral. (DIRETRIZES GERAIS..., 1992). E a prática de pesquisar coletivamente à luz de estudos temáticos e interdisciplinares, concorreria, portanto, mais e mais, para a afirmação da universidade como principal instância de produção da geração de conhecimentos novos para fins do setor privado, de políticas



públicas e avanços da própria ciência articuladamente com problemas que afetam o indivíduo socialmente.

Nesse íterim, em 1988, o CNPq criava o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, voltado para a distribuição de quotas de bolsas aos estabelecimentos de ensino superior envolvidos com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, dirigido a alunos de graduação, constituindo-se num poderoso veículo de incentivo à formação continuada de novos pesquisadores em todas as áreas de conhecimento. À guisa desse Programa implantado pelo CNPq, a introdução do PIBIC, na UFRN, aconteceu em 1992, com a concessão de 50 Bolsas provenientes do CNPq e 48 concedidas pela própria UFRN/PPPq, representando, segundo Yamamoto; Fernandes Júnior (1999, p. 117), “[...] uma duplicação da iniciação científica na instituição, então limitada a alunos de alguns poucos professores que tinham acesso a bolsas por meio do sistema de balcão.” Isso vem demonstrar o caráter incipiente da pesquisa universitária até então desenvolvida.

Aliás, registra-se que, nesse ano de 1992, o processo de implementação do PIBIC, na UFRN, aconteceu paralelamente à institucionalização de 19 Bases de Pesquisas. Parecia certo que por um lado, o PIBIC e as Bases de Pesquisa alavancariam sensivelmente a produção científica; por outro lado, motivariam o engajamento de pesquisadores, alunos de graduação e de pós-graduação na investigação científica de caráter coletivo. Um aspecto notável à primeira vista, mas previsível devido ao aumento do número de doutores, foi o crescimento do número de Bases de Pesquisa de maneira geral na UFRN, e de forma particular no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, como se verificará no tópico seguinte.

Nesses anos de 1990, como bem se observa, há uma nova concepção de universidade em gestação, em que a pesquisa universitária é princípio e diretriz pedagógica para a organização do ensino, da extensão, da pós-graduação e da formação de grupos de pesquisadores em torno de problemáticas relevantes comuns – as quais caberiam ser analisadas segundo abordagens distintas e intervenções múltiplas na realidade em estudo. E a estreiteza da pesquisa individual e por disciplina caberia ceder lugar à pesquisa interdisciplinar fomentada por multireferenciais, pela dimensão do coletivo, do interdepartamental e do inter-institucional, com atenção para os fenômenos locais, regionais, nacionais e universais. (DIRETRIZES GERAIS..., 1992).

Incursoes das bases de pesquisa do CCSA pelo terreno das temáticas de estudos, dos objetos de conhecimento e autores/referenciais mais adotados

Com a pretensão de traçar um painel do perfil temático dos estudos, objetos de conhecimento e autores/referenciais mais adotados pelas Bases de Pesquisa sediadas no CCSA, aliado às problemáticas locais, regionais e nacionais encampadas nas investigações entre 1992 a 2003, convém a princípio perguntar sobre a organização da pesquisa no CCSA nos anos de 1990 a 1992 – ano-base da criação das Bases de Pesquisa? Nesse sentido, constatou-se a existência de uma certa cultura de pesquisar de forma coletiva, principalmente entre os professores do Departamento de Educação que, também, eram na sua maioria, professores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Verificou-se, ainda, com base na documentação analisada, que dos 07 projetos (06 do DEPEd e 01 do Departamento de Administração) apresentados à PPPg entre os anos de 1990 e 1992, solicitando o Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP), apenas 01 pesquisa estava sendo desenvolvida individualmente. Por sua vez, as temáticas diziam respeito ao projeto pedagógico escolar, mecanismos discriminatórios da ação escolar, ensino de ciências, a pedagogia Freinet, como alternativa pedagógica, e ensino de literatura infantil. Especificamente com relação à temática da Base de Pesquisa congregadora de professores do Departamento de Administração, essa correspondia a tecnologias hoteleiras e turismo na região Nordeste.

Não obstante, o interesse em conhecer as problemáticas escolares e educacionais locais/estaduais e nelas intervir, diz respeito as pesquisas dos professores do Departamento de Educação. Conhecer e sugerir novas tecnologias para o ramo da hotelaria visando melhorias e ampliação do turismo na região Nordeste, remete aos projetos dos professores do Departamento de Administração. Uma e outra investigação indicia a pensar-se que a atitude de pesquisar coletivamente, já era de alguma maneira uma prática recorrente entre professores pesquisadores do CCSA.

A atitude de pesquisar em grupo e a relativa diversificação de temáticas e enfoques motivariam, pois, a partir da institucionalização das Bases de Pesquisa na UFRN, mais e mais, grupos de pesquisadores a registrarem




seus projetos na rubrica *Base em Formação*, conforme é exigido. Vale mencionar que, das 19 *Bases de Pesquisas* ou *Bases em Formação* iniciantes, em 1992, 04 delas pertenciam ao CCSA, sendo 02 provenientes de professores do Departamento de Educação, 01 de professores do Departamento de Administração e 01 de professores do Departamento de Direito Público. Considerando o ano-base de 1992, registra-se a seguinte evolução das *Bases de Pesquisa*, no quadro da UFRN, e no universo particular do CCSA:

| ANOS | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| UFRN | 19 | 45 | 63 | 73 | 70 | 73 | 85 | 96 | 102 | 127 | 134 | 149 |
| CCSA | 04 | 02 | 09 | 11 | 08 | 10 | 14 | 16 | 20 | 21 | 22 | 26 |

Fontes: Documentos da PPPg

Pelo exame sucinto do conjunto da produção científica das *Bases de Pesquisa* do CCSA, em onze anos de funcionamento (1992 a 2003), é possível, num esforço de síntese, agrupar as temáticas correspondentes aos estudos relativos a essa produção em torno de 13 (treze) núcleos aglutinadores: 1º) o ensino fundamental em suas variantes conceituais, abordagens, linguagens, mecanismos seletivos, fazer pedagógico escolar e gestão educacional; 2º) práticas de ensino e gestão inovadoras; 3º) formação docente profissionalizante; 4º) representação social em face do cotidiano escolar e das relações sociais; 5º) história das políticas educacionais, dos movimentos sociais na educação e das relações de gênero; 6º) educação e cultura corporal; 7º) estratégias de desenvolvimento industrial e gestão competitiva empresarial; 8º) direito e cidadania; 9º) violência e criminalidade; 10º) trabalho, poder local e proteção social; 11º) sociabilidade e relações sociais; 12º) educação especial e inclusão social, e 13º) educação e trabalho. As problemáticas locais, estaduais e regionais passam a merecer uma inédita atenção dos pesquisadores da UFRN, sem descurarem das múltiplas dimensões da sua constituição. Ademais, os estudos abrem a um sem número de incursões interdisciplinares para posteriores investigações acadêmicas.

Cabe considerar que, a partir de 2000, temáticas ainda pouco abordadas surgem como tendências expressivas pelo seu caráter de mobilizar estudos e debates interdisciplinares como aquelas relacionadas à clonagem de seres humanos, fato esse explicativo da área de Direito a partir das investigações



concernentes a biodireito. Deve ser registrada, também, a seleção por temáticas – digamos elásticas – envolvendo soberania nacional; desenvolvimento da economia estadual em face da regional e da nacional; comportamento dos preços dos produtos agropecuários, especialmente aqueles negociados em bolsas internacionais de mercadorias; interdependência entre emprego, educação, políticas governamentais e mudanças estruturais na economia potiguar; impactos sociais causados pelo desemprego de trabalhadores rurais no Vale do Açu/Rn; gestão ambiental e gestão hoteleira e também imaginário político e cotidiano escolar.

Não resta dúvida de que, nesse ânimo renovador da produção científica, as temáticas de estudos irrigam e inspiram inúmeros objetos de conhecimento e intervenções pedagógicas sobretudo no universo do meio social da escola fundamental. Dessa forma, pode-se dizer que a preocupação com a prática social da escola pública insurge vinculada à crise progressiva no contexto da sociedade capitalista na sua etapa contemporânea⁴.

212 Dentre os objetos de conhecimento que permeiam as investigações das *Bases de Pesquisa* do CCSA, faz-se notória a predominância daqueles objetos referentes ao ensino de leitura e literatura no ensino fundamental; à integração e continuidade da ação pedagógica entre pré-escola e primeiras séries do ensino fundamental; ao fracasso escolar, ao ensino e aprendizagem de conceitos científicos na escola fundamental de 1^ª a 4^ª série; à cultura primeira da criança das classes trabalhadoras; à construção de identidades no contexto escolar; aos usos sociais da escrita no cotidiano familiar da criança da pré-escola pública; ao ensino de arte na educação infantil; à integração de alunos portadores de alguma deficiência especial; à prática escolar e desenvolvimento de competências profissionais; à formação inicial de professores para alunos com necessidades especiais e gestão descentralizada.

Correlacionado a esse conjunto têm-se aqueles outros objetos de conhecimento que problematizam a introdução do novo nas práticas escolares em movimento; as representações da leitura e escrita de 1^ª a 4^ª série do ensino fundamental; as representações do contexto urbano de Natal; a formação do profissional da educação nos cursos de licenciaturas da UFRN. Frise-se também o conjunto de objetos de conhecimento que dizem respeito à educação e constituição da identidade de classe média; ao sentimento de identidade entre consumidores natalenses; à gênese da criminalidade urbana; às imagens de férias de escolares de 5^ª a 8^ª do ensino fundamental; à educação



e corporeidade; à educação e sexualidade; à associação entre oralidade, escrita e memória e à educação ambiental.

Com relação aos objetos de conhecimento que se consolidam cada vez mais como tendências em expansão, segundo os projetos das *Bases de Pesquisas*, sobressaem-se aqueles sobre economia industrial; história econômica e social do Nordeste; gestão e autonomia do social; desenvolvimento sustentável; estágio tecnológico e gerencial das empresas norte-rio-grandenses, estudados sob a ótica da nova ordem econômica mundial globalizada, do poder local, da cultura política e social predominante. Isso pode ser explicado certamente pelo caráter da atual fase de reestruturação produtiva capitalista parecer sugerir aos pesquisadores do campo das ciências sociais e humanas, a busca por uma compreensão inteligível para os problemas que afetam as distintas classes sociais.

No que se refere aos estudos históricos de objetos educativos são notórios nas *Bases de Pesquisa*, aqueles que transitam pelos programas de ação político-social-educativa da Igreja Católica no Rio Grande do Norte; trajetórias de vida; modernidade pedagógica escolar nos governos do Império e da Primeira República no RN; atuação política, intelectual e pedagógica de mulheres; historicidade de instituições escolares e movimentos sociais; práticas de leituras femininas e imprensa feminina, dentre outros. Essa diversidade de objetos educativos é acompanhada por recortes de temporalidades distintas e dilatadas e, sobretudo, por uma operação de múltiplos descentramentos de ordem dos modelos teóricos tradicionais, de tempo, de cultura, de gênero e de fontes documentais.

Por outro lado, reconhece-se que a crise da escola pública, ou mesmo as experiências bem sucedidas de ensino público, suscitam um sem número de estudos e intervenções acadêmicas. Igualmente, a crise que atravessa a formação docente vem motivando novos objetos de conhecimentos, orientados a partir da prática cotidiana das agências formadoras de professores para o ensino fundamental e das práticas formativas utilizadas na sala de aula. Entre esses estudos, destacam-se aqueles que dizem respeito às competências profissionais; modos de atuação profissional; saberes curriculares e renovações escolares.

Assim, como já registrado, não parece estranho o fato de a escola pública vir a ser a problemática social a congregar o maior número de estudos e intervenções pedagógicas, se considerarmos a crise histórica e/ou a “[...]”

desagregação das formas de escolarização [...]” (VICENT; LAHIRE; THIN, 2001, p. 46) que atravessam essa instituição social brasileira. É certamente por isso que as reflexões pedagógicas têm na escola pública brasileira o objeto de permanentes intervenções acadêmicas.

Quanto aos enfoques teóricos preferenciais, realce-se que, desde o primeiro instante da institucionalização das *Bases de Pesquisa* com sede no CCSA, há uma predominância da interlocução mantida pelos pesquisadores desse Centro com pensadores brasileiros e estrangeiros do porte de uma Ana Mae Barbosa, de um Antonio Gramsci, de um Antonio Nóvoa, Celestin Freinet, bem como Claus Offe, Cornelius Castoriadis, Edgar Morin, Emília Ferreiro, Émile Durkheim, Dermeval Saviani, Francisco de Oliveira, Gaston Bachelard, Guido Mantega, Georges Snyders, H. Giroux, Jaques Le Goff, Jean Paul Sartre, Jean Piaget, Jorge Matoso, Jürgen Habermas, Hanna Arendt, Leandro Konder, L. Althusser, Maria Helena Souza Patto, Marilene Chauí, Karl Marx, Max Weber, Michel de Certeau, Michel Foucault, Michel Maffesoli, Noberto Elias, Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Philippe Ariés, Paul Singer, Raimundo Faoro, Roger Bastide, Roger Chartier, Walter Benjamin, Serge Moscovici, Theodor Adorno, L. S. Vigotsky, dentro muitos outros. À primeira vista, historiadores, filósofos, antropólogos, sociólogos, lingüistas, psicólogos, cientistas políticos, pedagogos, economistas são, sim, quase ao mesmo tempo, os interlocutores preferenciais para o conhecimento das problemáticas sociais e educacionais contemporâneas ou, como caracteriza Bourdieu (1998, p. 7), “[...] os sujeitos do conhecimento.”

A interdisciplinaridade como dimensão pedagógica da pesquisa, da pós-graduação, do ensino e da extensão na UFRN

Do ponto de vista do Documento “Diretrizes Gerais da Administração, para o período 1991/1995, no que se refere à Pesquisa, Pós-Graduação e à Capacitação Docente”, a solicitação aos estudos temáticos e interdisciplinares visavam acima de tudo ao rompimento com as fronteiras que “[...] delimitam as disciplinas científicas tradicionais, fortemente constituídas por seus paradigmas, problemas e método.” Por conseguinte, o recurso metodológico à interdisciplinaridade estava posto como imprescindível para decompor os “[...] objetos de estudos sob vários ângulos, com metodologias diferentes,” cujos



desdobramentos práticos resultariam numa “[...]variedade de respostas não disponíveis que demandam programas de investigação novos e conjuntos.” Incurções interdisciplinares envolvendo referenciais metodológicos e interconexões de campos de conhecimento permitiriam, assim, o tratamento “[...] de problemas e objetos regionais, em toda sua complexidade” com possibilidade de interdições distintas de várias maneiras, e contribuiriam “[...] para legitimar uma forma de retorno social mais imediato e palpável.” (DIRETRIZES GERAIS..., 1992, p. 10).

Não resta dúvida de que incurções interdisciplinares, numa perspectiva ampla e do ponto de vista da adoção de multireferenciais, de certa maneira estão presentes no plano de pesquisa dos integrantes das *Bases de Pesquisa* sediadas no CCSA. A interdependência interdisciplinar, envolvendo matrizes de pensamento, temáticas e campos de conhecimento, é modalidade já adotada, por exemplo, na Base Relações entre Direito, Estado e Sociedade, que busca nos

[...] enfoques de natureza sociológica, filosófica e antropológica uma opção de teorização crítica do Direito, capaz não somente de atingir um conhecimento mais acurado da complexidade do fenômeno jurídico, bem como compreender a sua manifestação enquanto estrutura normativa de controle social emanado do Estado Democrático. (SILVA E OUTROS, 1997, p. 2).

215

○ alargamento das fronteiras disciplinares, objetivando buscar em outros campos de saberes uma transversalidade com a educação, com o ensino e com a produção do conhecimento, constitui programa de pesquisa do Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento (GEPEM), o qual envolve, segundo Pernambuco e equipe (1994, p. 4), estudos “[...] multidimensionais e multireferenciados, [...] no intuito da criação de parâmetros organizadores e categorias analíticas.” Se é possível afirmar que a atitude interdisciplinar coexiste durante todo ato da produção do conhecimento, é sabido que o pesquisador “[...] transita por um circuito múltiplo de instituições, tradições teóricas, fontes e resultados de pesquisas num esforço contínuo de diálogo científico amplo.” (NUNES, 1995, p. 55).

A despeito disso, por exemplo, áreas disciplinares como a Educação Física consorciavam-se com a Ciência, a Filosofia, a Arte e Tradições e “outros modos de conhecimento humano em vista de um diálogo transdisciplinar

para a produção de um conhecimento sobre a corporeidade.” (NÓBREGA E OUTROS, 2000, p. 2). Assim, arregimentam-se novos parâmetros analíticos articuladamente com tecnologias intelectuais e matrizes teóricas múltiplas, para pensar-se por meio da interlocução interdisciplinar e/ou transdisciplinar a educação da atualidade numa sociedade já reconhecidamente denominada de sociedade do conhecimento.

Nesse movimento intelectual, a interdisciplinaridade, como programa acadêmico e procedimento disciplinar e metodológico, instaura diálogo com inúmeros territórios do conhecimento humano pesquisado e produzido em diferentes domínios da ciência, constituindo-se programa recomendado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), tornado público em sua Conferência Mundial sobre a Educação Superior ocorrida em Paris, em outubro de 1998. Nesse evento, divulgou-se a idéia de que o

[...] progresso do conhecimento, pela pesquisa, é função essencial de todas as instituições de educação superior que têm o dever de promover os estudos de pós-graduação. Devem ser reforçadas a inovação, a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos programas [de pesquisa], fundamentando as orientações, a longo prazo, nos objetivos e nas necessidades sociais e culturais (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS..., 1998, p. 86, grifo nosso).

216

Tal recomendação aflora como requisito de um mundo em constantes mutações. Evidentemente, pensar a educação da atualidade na era da informática, da cultura digital e midiática, e em tempos de globalização, requer, acima de tudo, o entrelaçamento interdisciplinar e também transdisciplinar nas várias dimensões do pensar e do fazer intelectual, para abarcar as problemáticas do presente e intervir na edificação da sociedade do futuro. Sem dúvida, a Universidade, hoje, como bem expressa Germano (2002, p. 13), “[...] é depositária de tradições, mas também é artífice do futuro, pois lhe compete permanecer em sintonia com as fronteiras do conhecimento e se debruçar, ao mesmo tempo, sobre os problemas locais.” E também “penetrar a fundo nos problemas do mundo.”

O certo é que, no âmbito das *Bases de Pesquisa* do CCSA, a interdisciplinaridade como programa acadêmico da UFRN, visando interdições distintas nos fenômenos sociais, políticos, econômicos, educativos – no âmbito



do local, do estadual e do regional – vem mobilizando, por meio da pesquisa universitária, o encontro de sujeitos sociais de instituições públicas e privadas, no plano nacional e internacional, na esfera do urbano e do rural, com fins de partilhas culturais na geração de conhecimentos novos, para, nesse interagir, fazer frente aos desafios do milênio que ora se inicia permeado de heranças de atraso do social e do educativo. De todo modo, o futuro da produção científica na UFRN estaria mais do que nunca atado ao alerta de Bourdieu (1998, p. 24) “[...] de quanto mais avançada estiver uma ciência, dotada portanto de uma aquisição coletiva importante, mais a participação na luta científica supõe a posse de um capital científico.”

Efetivamente, o Programa Institucional *Bases de Pesquisa* na UFRN – suporte de organização da pesquisa de estatuto coletivo e paradigma de indução da geração de um conhecimento científico interdisciplinar e a Iniciação Científica na UFRN – trouxe uma paulatina e contínua mudança nos processos educativos de praticar a pesquisa e no reconhecimento da universidade pública como principal instância de sociabilidade de geração de conhecimentos científicos novos e interdisciplinares.

Notas

- 1 Trabalho parcialmente apresentado no II Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido em Natal, em 2002.
- 2 Yamamoto e Fernandes Júnior (1999, p. 118) caracterizam as Bases de Pesquisa na UFRN como sendo constituídas por “grupos produtivos de pesquisa que desenvolvem trabalhos em linhas de conhecimentos afins e/ou em tema prioritário para a instituição e que estão engajadas em processo de formação de recursos humanos para a pesquisa, por meio de cursos formais de pós-graduação ou de outras formas. “A constituição de uma Base de Pesquisa devia corresponder aos seguintes critérios: i) conter dois ou mais professores, sendo pelo menos um doutor; ii) contar com participação de alunos de iniciação científica); iii) possuir produção na área de estudo; e iv) demonstrar capacidade para atrair financiamento externo.
- 3 Em maio de 1987, por ocasião do retorno da circulação da Revista Ciência, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o Prof. Liacir dos Santos Lucena (1987, p. 5) explica em editorial que “a Revista Ciência volta à circulação após um prolongado período de inatividade. O objetivo continua o mesmo: divulgar aquilo, que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte produz no campo da pesquisa, além de constituir num fórum de debates para as questões da Ciência, Cultura e Tecnologia.”
- 4 Para Alves (2001, p. 197), a escola pública – locus da atividade improdutiva – “constitui-se como retrógrada por manter uma organização didática anacrônica, e descomprometida com o conhecimento, pelo aviltamento de seus conteúdos curriculares, mas sua expansão é necessária,

do ponto de vista material, pois permite a alocação de trabalhadores expulsos das atividades produtivas junto às camadas intermediárias da sociedade, executoras de atividades improdutivas. Para ele, esse é o segredo da força irrefreável do processo de expansão da escola pública no final do século XIX e ao longo do século XX.”

Referências

ALBUQUERQUE, Eudenilson Lins de. Apresentação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRN, 1., 1988, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 1988a.

_____. Introdução. In: **Catálogo de pesquisa 1985 – 1987**. Natal: Editora Universitária, 1988b (Organizado pela Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC).

_____. Introdução. In: **Catálogo de produção científica 1985 – 1987**. Natal: Nordeste Gráfica, 1988c (Organizado pela Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura – FUNPEC).

_____. Apresentação. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA UFRN, 1., 1989, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 1989.

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados e Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BRASIL. Resolução Nº 05 do Conselho Federal de Educação, de 10 de março de 1983. In: **Normas de pesquisa, pós-graduação e capacitação docente**: UFRN/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Natal: Editora Universitária, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Lições da aula** – aula inaugural proferida no Collège de France em 23 de abril de 1982. Trad. Egon de Oliveira Rangel. São Paulo: Ática, 1988.

CALAZANS, Julieta. **ANPEd** – Trajetória da pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Santa Edwiges, 1995 (Documentos ANPEd).

CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA UFRN, 1., 1989, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 1989.



DIRETRIZES GERAIS da Administração para o período 1991/1995 no que se refere à Pesquisa, Pós-Graduação e à Capacitação Docente. Natal: UFRN/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, jan. 1992 (Digitado).

GERMANO, José Willington. Tema Central: Universidade... patrimônio da humanidade. In: VIII Semana de Ciência, Tecnologia e Cultural da UFRN – CIENTEC – 2002. **Programa**. UFRN, Natal, 09 a 14 de setembro de 2002.

LUCENA, Liacir dos Santos. Editorial. **Ciência**, Natal, v. 3, n.2, p. 5-63, jan./dez. 1986 (Publicação semestral de caráter científico da UFRN).

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da e Outros. **Educação física e saberes do corpo**: uma abordagem autopoietica da corporeidade. Natal: UFRN, 2000 (Projeto de Pesquisa).

NUNES, Clarice. Articulação teórico-empírica na pesquisa histórica: notas de estudo. **Série Documental Eventos**, MEC/INEP, Brasília, n. 6, p. 54-67, abr. 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS Para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Projeto da Declaração Mundial sobre o Ensino Superior no século XXI: Visão e Ação/ Conferência Mundial sobre a Educação Superior, Paris, 5 a 9 de outubro de 1998. **Universidade e Sociedade**, Uberlândia (MG), v. 8, n. 17, p. 83-93, nov. 1998.

PERNAMBUCO, Marta Maria C. Almeida e Outros. **Programa de pesquisa do grupo de estudos de práticas educativas em movimento**. Natal, maio. 1994.

SILVA, Maria dos Remédios Fontes e Outros. **Base de Pesquisa**: Direito, Estado e Sociedade. UFRN/CCSA, mar. 1997. (digitado).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Normas de pesquisa, pós-graduação e capacitação docente**: UFRN/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Natal: Editora Universitária, 1989.

_____. Resolução Nº 88 do CONSEPE, de 26 de agosto de 1975. In: **Normas de pesquisa, pós-graduação e capacitação docente**: UFRN/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Natal: Editora Universitária, 1989.

_____. Resolução Nº 22 do CONSUNI, de 22 de junho de 1977. In: **Normas de pesquisa, pós-graduação e capacitação docente**: UFRN/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Natal: Editora Universitária, 1989.

_____. Resolução Nº 134 do CONSEPE, de 10 de maio de 1988. In: **Normas de pesquisa, pós-graduação e capacitação docente**: UFRN/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Natal: Editora Universitária, 1989.

_____. Resolução N° 255 do CONSEPE, de 04 de outubro de 1988. In: **Normas de pesquisa, pós-graduação e capacitação docente**: UFRN/ Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Natal: Editora Universitária, 1989.

_____. Resolução N° 259 do CONSEPE, de 04 de outubro de 1988. In: **Normas de pesquisa, pós-graduação e capacitação docente**: UFRN/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Natal: Editora Universitária, 1989.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Norte/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Bases de Pesquisas Aprovadas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de 1992 a 2002. (digitado).

YAMAMOTO, Maria Emília; FERNANDES JÚNIOR, Valter. Bases de Pesquisa: a experiência da UFRN no fomento institucional da pesquisa. In: CALAZANS, Julieta (Org.). **Iniciação Científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999.

VICENT, Guy; LAHIRE; Bernard e THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, p. 7-47, jun. 2001.

Profa. Dra. Marta Maria de Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Educação
Coordenadora da Base de Pesquisa Estudo-Histórico Educacionais
E-mail | martaujo@digicom.br

Profa. Dra. Betânia Leite Ramalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Educação
Coordenadora da Linha de Pesquisa Formação de Profissionalização
E-mail | betania.ramalho@terra.com

Recebido 10 nov. 2004

Aceito 13 dez. 2004